

LEITURAS LITERÁRIAS NO ESTÁGIO ACADÊMICO: GÊNEROS, AUTORES, PROCEDIMENTOS

MICHELE TELLES BATISTA¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹Universidade Federal de Pelotas/ PET/ Lic. Pedagogia –
myziinhatellesbaptista@gmail.com / mychellebaptista@hotmail.com

²Federal de Pelotas/ Faculdade de Educação – cris@ufpel.tche.br

1. INTRODUÇÃO

Resumo: No artigo apresentamos resultados parciais de uma investigação que está em andamento acerca da leitura literária na escola. Tendo como informantes estagiárias da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, buscamos conhecer se, durante a prática de ensino realizada em 2013, desenvolveram eventos de leitura literária para suas crianças. Se sim, qual a periodicidade dessas práticas, como escolheram as obras a serem lidas e quais os gêneros e autores selecionados. Tendo como pressuposto as teses de Fischer (2010), Machado (2-11), Paulino (2011), Todorov (2012) e Zilberman (2009) acerca da relevância da leitura literária desde a mais tenra idade como condição para a formação do leitor crítico, ousamos afirmar que é nesse momento específico da formação docente – o estágio – que se expressa, com mais intensidade, a aquisição de conceitos acerca do ensino da leitura literária. As conclusões da primeira amostra – dez questionários do total de vinte e sete possíveis – indicam que a maioria das que responderam cursaram Literatura Infantil – LI – na Graduação e destas, a maioria realizou um trabalho a partir de pressupostos aprendidos, especialmente quanto à frequência de leitura. No rol de autores e obras lidas, a literatura moderna foi a mais acionada e, entre eles, duas obras: *A casa sonolenta* – mencionada por cinco depoentes – e *Bruxa, Bruxa, venha a minha festa*, mencionada como lida por quatro das nove estagiárias. O interessante é que nenhuma das duas integra a lista de *melhores* indicada pela disciplina de LI.

2. METODOLOGIA

Integrando o campo da pesquisa qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), a investigação que está sendo realizada tem como objetivo conhecer quais as experiências com a Literatura Infantil desencadeadas pelas estagiárias do curso de Pedagogia no que diz respeito à formação de leitores. Tendo tido a oportunidade de frequentar a disciplina LI (não obrigatória, oferecida em todos os semestres letivos) e o GELL (Grupo de Estudos em Leitura Literária), além de cursos esporádicos sobre a importância da LI na escola e na sociedade – oferecidos pelo PET/Educação –, a pesquisa busca conhecer também, qual o impacto da oferta de referencial teórico-metodológico no momento da prática educativa. Os procedimentos metodológicos definidos foram: elaboração de um questionário com questões abertas e não; diálogo com as formandas sobre o interesse de pesquisa; estabelecimento de prazo para as respostas; análise destas e elaboração de artigo com resultados e discussões. O instrumento de coleta de informações possui as seguintes questões:

1) Você cursou LI durante a Pedagogia? 2) A disciplina de LI te ajudou no Estágio Docente? 3) Como você descreveria essa ajuda? 4) Se não cursou, sentiu falta de saber o que fazer na área da LI no estágio? 5) Qual a periodicidade das leituras feitas?; 6) Você pode citar algumas obras ou autores lidos? 7) Você anotou as obras que leu em seu diário de classe ou outro local? 8) Ao escolher obras para ler você utilizou autores recomendados por estudiosos da literatura, a lista da professora de LI, indicações de colegas, de alguma livraria, solicitou ajuda de colegas? 9) As obras lidas para as crianças foram escolhidas de seu acervo particular, emprestadas por amigos, colegas, professores ou retiradas na biblioteca da escola? 10) Qual é seu autor de LI predileto?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma pesquisa desse cunho – qualitativa, que reflete um momento delicado da formação e exercício docente – os resultados são bastante reveladores. O primeiro resultado consiste na quantidade de respostas: apenas um terço das estagiárias respondeu prontamente à pesquisa. Podemos imaginar que o momento pelo qual as estagiárias estão passando – a escrita final do relatório – possa ter interferido nessa decisão e esperamos que as demais também retornem os questionários para que possamos desenvolver uma análise mais abrangente. A resposta de maior valor qualitativo é a que diz respeito às trinta e oito obras lidas, organizadas em **Clássicos, Recontos e Contos Modernos**, brasileiros ou não. Entre os **Clássicos** lidos, apenas um: *A Princesa e a Ervilha*, inserida na obra **Contos de Fada: de Perrault, Grimm, Andersen & Outros**. Em **Recontos**, Chapeuzinho Amarelo, Clássicos da Disney, Dona Baratinha (2); Festa no céu (2); Histórias para ler na cama, Joãozinho e Maria; Branca de Neve, O amigo do rei, O lobo e os sete cabritinhos; O príncipe sapo (2) e Pinóquio. Já em **Modernos**, o maior grupo, *A árvore da família*, *A casa sonolenta* (5), *A grande caça dos ursos*, *A história do quadrado*, *A Rua do Marcelo*; *Abecedário do Hilário* (2), *Adivinha o quanto eu te amo*; *Arquibaldo detesta cor de rosa*; *As férias da Bruxa Onilda* (2), *Até as princesas soltam pum* (3), *Bruxa, Bruxa, venha a minha festa* (3), *Cartas a Ronrorroso*, *Dona Bagunça e Dona Arrumação*; *Guilherme Augusto Araújo Fernandes*, *Iguais mais Diferentes*; *Lino*; *Marcelo, Marmelo, Martelo* (2), *Não Confunda*; *O carteiro chegou*; *O jardim de Carola*, *O menino e o Muro* (2), *O menino maluquinho*, *Quem soltou o pum?* (2), *Se as coisas fossem mães* (2), *O menino que aprendeu a ver e Viviana*, *a rainha do pijama*; *Grande Pequeno*; *Menina Bonita do Laço de Fita*; *Os Três Porquinhos Malcriados e o Lobo Bom*; *O Rato do Campo e o Rato da Cidade*; *Poesia na Varanda*. Quando as estagiárias mencionam **Autores** lidos, conhecidos, apreciados, apenas 20 nomes foram citados: *Ana Maria Machado* (5), *Audrey Wood* (2), *Cecília Meireles*, *Charles Perrault*, *Eva Furnari*, *Hans Christian Andersen*, *José Paulo Paes*, *Luís Fernando Veríssimo*, *Mário Quintana*, *Monteiro Lobato*, *Ruth Rocha* (4); *Eva Furnari* (2); *Sérgio Caparelli*, *Sylvia Orthof* (2), *Vinícius de Moraes*, *Liz Pichon*, *Blandina Franco*, *Angela Lago*, *Sonia Junqueira* e *Ziraldo*. Uma das pesquisadas indicou ter utilizado “os livros de literatura infantil da caixa do PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”, mas não mencionou títulos nem autores.

4. CONCLUSÕES

As possíveis conclusões diante dos dados colhidos indicam: **a)** o grupo que respondeu, na maioria, frequentou a disciplina não obrigatória; **b)** entre as obras lidas, os clássicos quase não aparecem; **c)** quanto à frequência, quatro leram todos os dias, cinco algumas vezes na semana e uma leu apenas uma vez na semana, indicando que a ampla maioria revelou conexão com os princípios ofertados na disciplina; **d)** Ao descrever a ajuda recebida na disciplina de LI para a atuação no Estágio, cinco mencionaram a lista de obras e autores adequados indicados na disciplina, sete referiram-se a procedimentos de leitura aprendidos e uma marcou as duas alternativas; **e)** houve descompasso entre autores e obras citadas; **f)** a maioria mencionou obras sem lembrar seus autores; **g)** uma das pesquisadas mencionou ter lido 15 dos 20 autores mencionados em toda a pesquisa. Em suas palavras: “li vários livros de Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Mário Quintana, Luís Fernando Veríssimo, Vinícius de Moraes, Monteiro Lobato, Contos de Perrault, Contos de Hans Christian Andersen, Ziraldo, Sérgio Caparelli, Cecília Meireles, Sylvia Orthof, José Paulo Paes e Audrey Wood”. Assim como se pode confirmar a disciplina de Literatura Infantil, dentre a maioria das entrevistadas, colaborou auxiliando as estagiárias em sua prática de leitura na sala de aula, tanto na teoria – com autores e obras adequadas para cada idade – quanto na prática – com os procedimentos de leitura que são apresentadas na aula, procedimentos esses que contam com os seguintes métodos: Pré-leitura, Leitura e Pós-leitura. Outro fator que pode ser confirmado no decorrer do trabalho foi que mesmo não tendo participado da disciplina todas as entrevistadas leram para seus alunos, o que demonstra a preocupação das acadêmicas com a leitura nas séries iniciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- LÜDKE, Marli & ANDRÉ, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Ana Maria. **Contos de fada: de Perrault, Grimm, Andersen & outros**. Apresentação: Ana Maria Machado. Tradução: Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010
- PAULINO, Graça. Funções e Disfunções do Livro para crianças. In: **Das leituras ao letramento literário - 1979-1999**. Belo Horizonte – Pelotas: Editora FaE/UFMG - EDUFPeI, 2010.
- ROSA, C. M. Leitura Literária. Pelotas, 4 out. 2012. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2012/10/leitura-literaria.html>
- ROSA, C. M. Teste de leitura e letramento. Pelotas, 2 jul. 2011. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2011/07/teste-de-leitura-e-letramento.html>